



XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica - 2022

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DA VOGAL EM SÍLABA PRETÔNICA¹

César Alves de Oliveira² e Vera Pacheco³

RESUMO: Este trabalho se volta à identificação e análise da realização de vogais médias na sílaba pretônica como harmonia vocálica e/ou variação livre, na ocorrência de processo fonológico ou ainda marca dialetal, através da seleção de palavras que apresentam ou não condições para ocorrência, conforme apresenta Oliveira et al (2021). Processos fonológicos como harmonia vocálica, observada em *minino*, e alteamento vocálico, em *bulacha*, ocorrem amplamente no Português Brasileiro (PB) e não são exclusivos de determinados dialetos dessa língua. A alternância entre vogais médias altas e altas pode se mostrar distintiva em casos como *devido* e *divido*, uma questão de preferência, a exemplo de *berinjela* e *birinjela*, como uma realização indiferente, como se observa em *cochilo* e *cuchilo*, ou ainda um caso de alteamento não licenciado em *cebola* e *cibola*. Questiona-se, aqui, qual o nível de aceitabilidade dos falantes no que se refere à qualidade vocálica desses segmentos pretônicos, já que há essas alternâncias em contextos diferentes. A hipótese é de que o alteamento é bem aceito em contexto de harmonia vocálica e que outras realizações para essas vogais, em caso de variação livre, teriam níveis de aceitabilidade variáveis. Logo, esse trabalho se propõe a investigar a perceptibilidade da qualidade vocálica das médias pretônicas em PB, avaliar o impacto do dialeto na percepção e contrastar os resultados encontrados com as descrições do sistema vocálico do PB.

Palavras-chave: Fonologia. Variação dialetal. Vogais.

ABSTRACT: This paper focuses on the identification and analysis of middle vowel realization in the pretonic syllable as vocalic harmony and/or free variation, in the occurrence of a phonological process or dialectal mark, through the selection of words that present or not conditions for occurrence, as presented by Oliveira et al (2021). Phonological processes such as vocalic harmony in *minino* and vocalic raising in *bulacha* occur widely in Brazilian Portuguese and are not exclusive to certain dialects of this language. The alternation between high and high middle vowels may be distinctive in cases like *devido* and *divido*, a matter of preference, as in *berinjela* and *birinjela*, as an indifferent realization, as observed in *cochilo* and *cuchilo*, or even a case of unlicensed raising in *cebola* and *cibola*. The question here is which level of acceptability speakers have regarding the voicing quality of these pretonic segments, since there are these alternations in different contexts. The hypothesis is that the raising is well accepted in a context of vocalic harmony, and that other realizations for

¹ Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa relativa à Iniciação científica com bolsa financiada pela FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), à qual agradecemos pelo apoio e confiança.

² Graduando no curso de licenciatura em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro do Laboratório de Fonética e Fonologia (LAPEFF), e bolsista FAPESB – nível Iniciação Científica. E-mail: cesardeoliveira1599@gmail.com

³ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professora plena do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin-UESB), coordenadora do Laboratório de Fonética e Fonologia (LAPEFF). E-mail: vera.pacheco@gmail.com



these vowels, in the case of free variation, would have varying levels of acceptability. Thus, this paper aims to investigate the perceptibility of the voiced quality of BP middle pretonic vowels, evaluate the impact of dialect on perception, and contrast the results with descriptions of the BP voicing system.

Keywords: . Phonology. Dialectal variation. Vowels.

INTRODUÇÃO

Para Câmara Jr. (1970), o Português Brasileiro tem 7, 5, 4 e 3 vogais tônicas, pretônicas, átonas não finais e átonas finais respectivamente. Nos diversos contextos dialetais, porém, há variações que ocorrem nessas posições, como as vogais médias-abertas [ɛ] e [ɔ] em posição pretônica ou as altas [i] e [u] para as médias-fechadas [e] e [o]. Essas variações são justificadas pela teoria vigente como alofonia, a realização de mais de um fone para o mesmo fonema. Na posição pretônica, a mudança de altura das vogais médias-altas para altas é tida como uma alofonia, marcada pelo alteamento por variação livre, espraio de traços ou harmonia vocálica.

Observa-se o alteamento em vogais de sílabas pretônicas manifestando-se como consequência de variação livre, mudança de altura das vogais sem motivação aparente, de espraio de traços vocálicos e consonantais por influência do contínuo sonoro (CALLOU et al, 2002), ou de harmonia vocálica, vogais altas na sílaba tônica (ABAURRE e SANDALO, 2014). Como aponta Oliveira et al (2021), muitas justificativas para a ocorrência do alteamento têm sido apresentadas por diversos autores e se observa motivações históricas, articulatórias, identitárias, entre outras, além das linguísticas enquanto estrutura.

Se objetiva investigar a perceptibilidade da qualidade vocálica das sílabas pretônicas dos brasileiros, avaliar o impacto das características dialetais na percepção da fala e contrastar os resultados encontrados com as descrições do sistema vocálico do PB. Levanta-se a hipótese que o alteamento vocálico em posição pretônica é bem aceito pelos falantes de PB através de um contexto para ocorrência. Outras realizações de vogais como resultado de variação livre teriam um índice variável de aceitabilidade dependendo do dialeto.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa se encarrega de uma breve revisão de literatura, sobre os processos fonológicos, suas características e especificidades. Para a realização, a pesquisa se estabelece, primeiramente, na montagem de corpora de palavras com potencial para a variação e não variação de [e] e [o] para [i] e [u] na posição pretônica, seguindo as teorias vigentes, delimitados por 3 grupos: GRUPO 1 - palavras em condição de par mínimo; GRUPO 2 - palavras em condição de variação licenciada e GRUPO 3 - palavras em condição de variação não licenciada. A partir das palavras selecionadas, foram montadas frases semanticamente coerentes para a gravação dos estímulos sonoros. A segunda etapa se privou na gravação dos estímulos sonoros em ambiente foneticamente tratado, utilizando o programa PRAAT, tendo os estímulos produzidos por um sujeito do sexo masculino, brasileiro nato, de idade aproximada entre 30 e 35 anos, alfabetizado. A leitura das frases foi feita através de um celular com tela de aproximadamente 6", em que as frases estavam destacadas nas cores lilás e azul sobre um fundo branco, para os estímulos com variação das vogais [e] e [o], nessa ordem. Posteriormente, foram selecionadas 10 duplas de estímulos utilizando os critérios de contraste e aproximação para análise e uso no questionário. Por fim, produziu-se um protótipo de questionário de percepção contendo as gravações selecionadas.



O questionário foi montado no Google Forms e as gravações foram inseridas por meio de conversão de áudios em vídeos exportados para o YouTube e anexados ao questionário. Como método para aplicação, utilizou-se a escala Likert, um tipo de escala de resposta psicométrica que habitualmente se usa em questionários, uma vez que permite aos perguntados especificarem seu nível de concordância ou discordância de uma afirmação. No caso do protótipo gerado por essa pesquisa, busca-se relatar o nível de aceitabilidade a partir das opções “inaceitável”, “pouco aceitável”, “indiferente”, “aceitável” e “muito aceitável”, com a finalidade de que a avaliação não seja tendenciosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alteamento vocálico se mostra uma das variações da vogal fonológica manifestada tipicamente na fala. Para Câmara Jr. (1970), o PB deve considerar 7 vogais distintivas em posição tônica e 5 vogais distintivas em posição pretônica, havendo a neutralização das médias baixas em favor das médias altas antes da sílaba tônica. Apesar disso, se relata a ocorrência de vogais médias altas realizadas como altas, ou ainda médias baixas, na sílaba pretônica, gerando a incerteza dessa afirmação.

Nessa pesquisa, procurou-se co-articular a teoria sobre a variação das vogais pretônicas e a possibilidade de ocorrência na prática através da simulação de possíveis contextos dialetais em que fenômenos fonológicos como a harmonia vocálica e o espriamento de traços manifestam-se em condicionamentos possivelmente licenciados e não licenciados. A múltiplas variações das vogais médias pretônicas do PB foi o que provocou investigar essas variações como também a percepção dos falantes diante delas.

A hipótese da possível aceitabilidade dessa ocorrência do alteamento vocálico em posição pretônica se mostrar bem aceita pelos falantes de PB pode ser potencialmente confirmada na gravação dos estímulos, pelo fato de não se observar dificuldade do sujeito em realizar alteamento vocálico a partir dos estímulos dos 3 grupos, mesmo que na análise dos formantes se observe uma diferença significativa nas frequências dos estímulos do GRUPO 3, em que o alteamento não seja licenciado, o que naturalmente causa um maior estranhamento já o alteamento não é esperado. Nota-se também que, dependendo da forma que segmentos das palavras-alvo estão dispostos, o alteamento se torna quase imperceptível, como no caso da variação *sentido-sintido*, um alteamento supostamente licenciado que pode ter dois significados distintos em contextos diferentes, algo que a teoria vigente não aborda.

Embora a aplicação do teste de percepção tenha sido impossibilitada pelas dificuldades encontradas na montagem do questionário e na distribuição do tempo, as gravações e análises trabalhadas sobre os estímulos proporcionam o vislumbre de uma possível dimensão para a questão da variação das vogais médias pretônicas e, não obstante, a importância de se tentar mapear as condições que a teoria apresenta para a ocorrência e não ocorrência do alteamento em PB por meio da percepção dos falantes/ouvintes. A conjunção dessas possíveis variações das vogais médias em posição pretônica em palavras existentes na fala típica cotidiana pode ser o caminho para esboçar o que a teoria promove do ponto de vista prático.

CONCLUSÃO

A partir do que se apresentou aqui, pode-se pontuar que as teorias estruturalistas voltadas às vogais na língua e na fala contribuem, de fato, para a descrição dos processos fonológicos. Porém, analisando a literatura de forma geral,



uma análise de percepção e aceitabilidade, como a que se propõem, ou outras de mesma natureza, se fazem necessárias, para confirmação ou refutação da teoria.

REFERÊNCIAS:

1. ABAURRE, M. B.; SANDALO, F. Assimetrias na harmonia vocálica em português do Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas. 56.1: 181-191. 2014.
2. CALLOU, D.; MORAES, J.; LEITE, Y. A elevação das vogais pretônicas no português do Brasil. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 27, p. 1-24. 2002.
3. CAMARA, Jr., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 36a ed. Petrópolis: Vozes, 1970.
4. OLIVEIRA, C. A. de; PACHECO, V.; LUEDY, L. M. Sobre o alteamento de vogais médias pretônicas no português brasileiro: uma análise bibliográfica. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, p. 149-170, 2021.